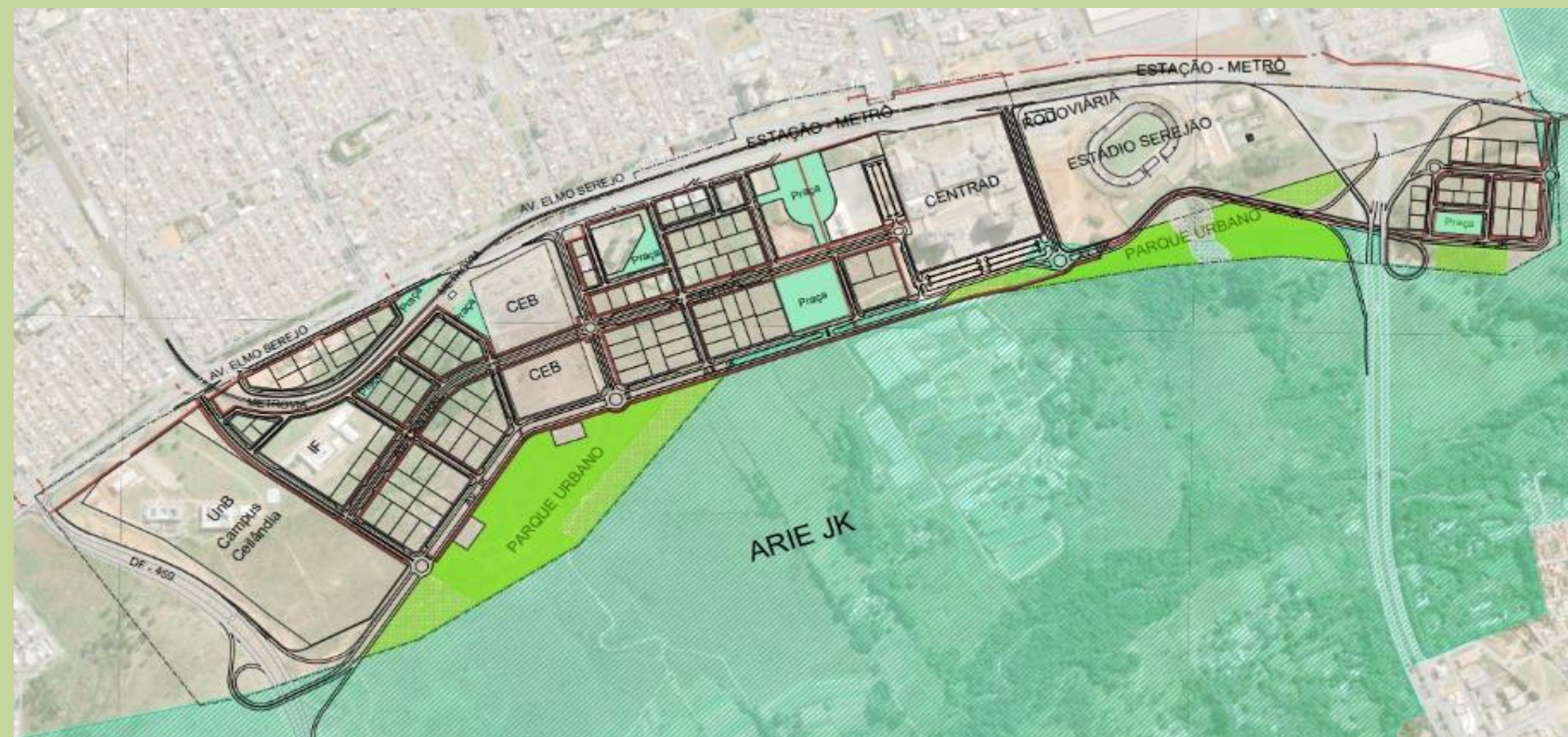


# CENTRO METROPOLITANO DE TAGUATINGA

RELATÓRIO DE IMPACTO AMBIENTAL COMPLEMENTAR - RIAC



# Descrição da Atividade

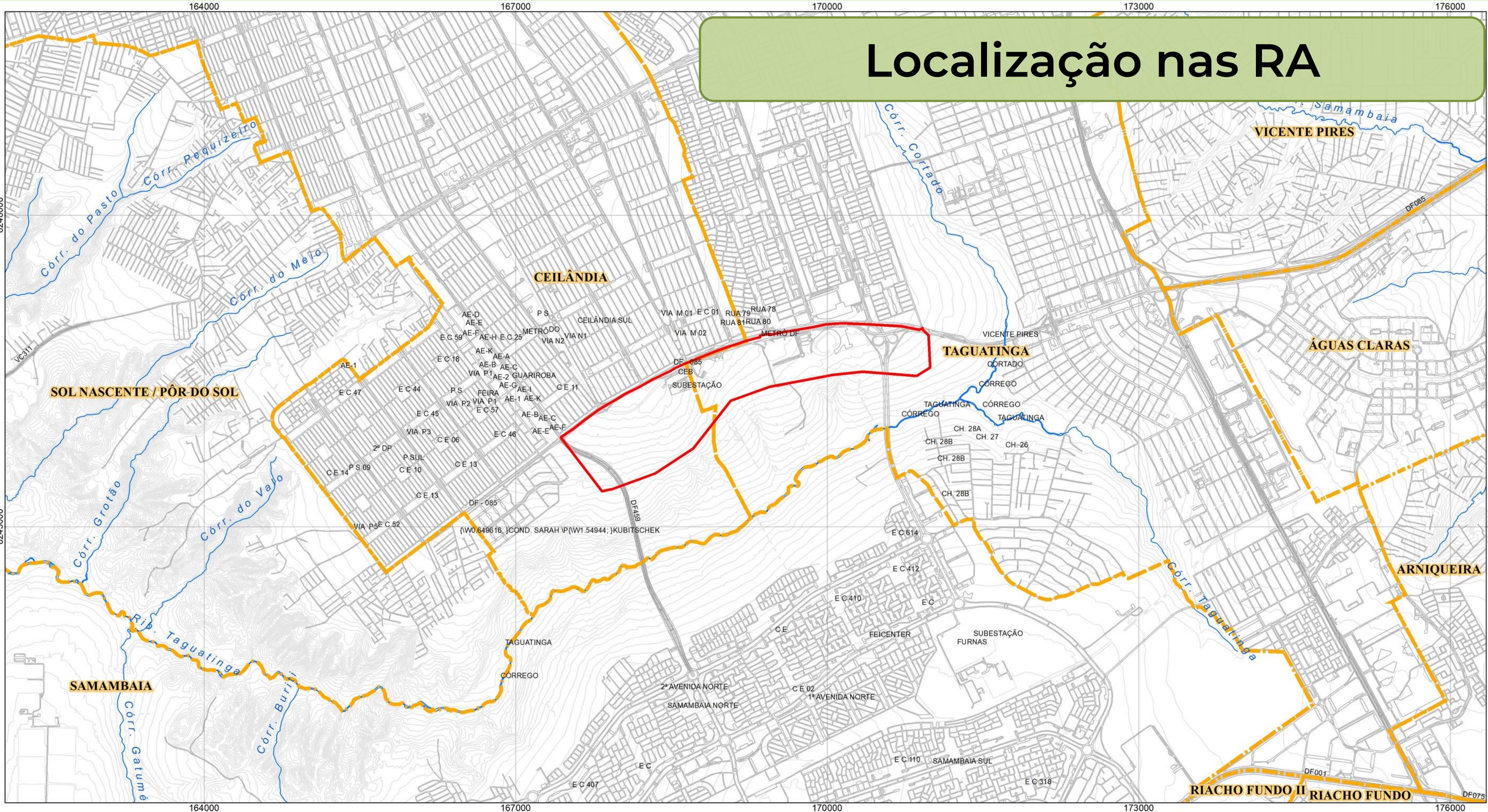
- Parcelamento de Solo Urbano;
- Polo de Integração entre RA de Taguatinga, Ceilândia e Samambaia;
- Regiões Administrativas de Ceilândia (RA IX) e Taguatinga (RA III), próximo à via de Ligação Centro Norte (rodovia DF-085) em Brasília, Distrito Federal;
- 209,61 ha (área topográfica);
- Processo de Licenciamento Ambiental:  
→ 00391- 00002035/2020-42

# Situação Fundiária



- Pertence à TERRACAP: Parte 1 ao 3 e 5 ao 11;
- Pertence à CEB: Parte 4;

# Localização nas RA



# Histórico de Uso da Gleba



- Ano de 1986;
  - Antropização da gleba;
  - Instalação e Ocupação das quadras da Ceilândia e Taguatinga, ao norte;
  - Escavações para retirada de solo em toda a Gleba;
  - Deposição de lixo e entulho atrás do Estádio Serejão
  - Desenvolvimento de processos erosivos

# Histórico de Uso da Gleba



- Ano de 2002;
  - Ausência de edificações no extremo oeste;
  - Inexistência de dispositivo viário na porção oeste

# Histórico de Uso da Gleba



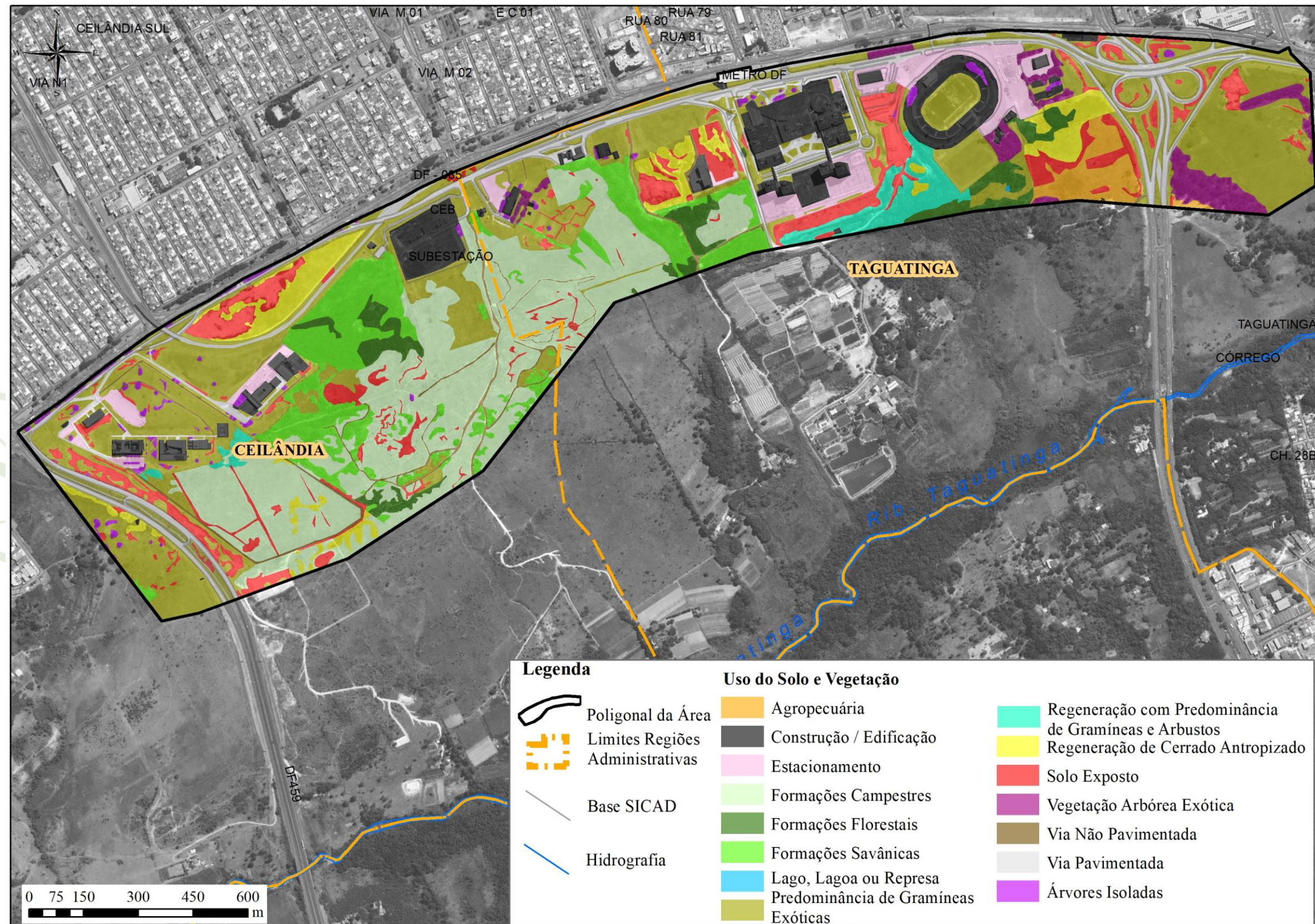
- Entre 2009 e 2013;
  - Consolidação do Sistema Viário;
  - Ampliação da DF-459 e viaduto Elmo Serejo

# Histórico de Uso da Gleba





# Uso Atual da Gleba



# Uso Atual da Gleba



# Uso Atual da Gleba



# Uso Atual da Gleba



# Aspectos Urbanísticos

- O CMT foi previsto no Plano de Ordenamento Territorial de 1992;
- O CMT está na Zona Urbana Consolidada – ZUC;
  - Área predominantemente urbana ou em processo de urbanização;
  - Função: Desenvolver as potencialidades dos núcleos urbanos e melhorar a integração com áreas vizinhas;
- Inserido na Área de Dinamização de Espaços Urbanos: I – Eixo Ceilândia e II Eixo Taguatinga;
- O Plano de Uso e Ocupação atende a DIUPE nº 06/2021, Plano Diretor Local – PDL de Taguatinga e PDL de Ceilândia:
  - ”Criação do Centro Regional como marco simbólico (...) e referência espacial de uma Brasília contemporânea, o qual equilibre e compartilhe com o Plano Piloto as funções de centralidade regional;”
- Ocupa o vazio urbano situado próximo às ocupações consolidadas nas RAs Taguatinga, Ceilândia e Samambaia.

# Aspectos Urbanísticos

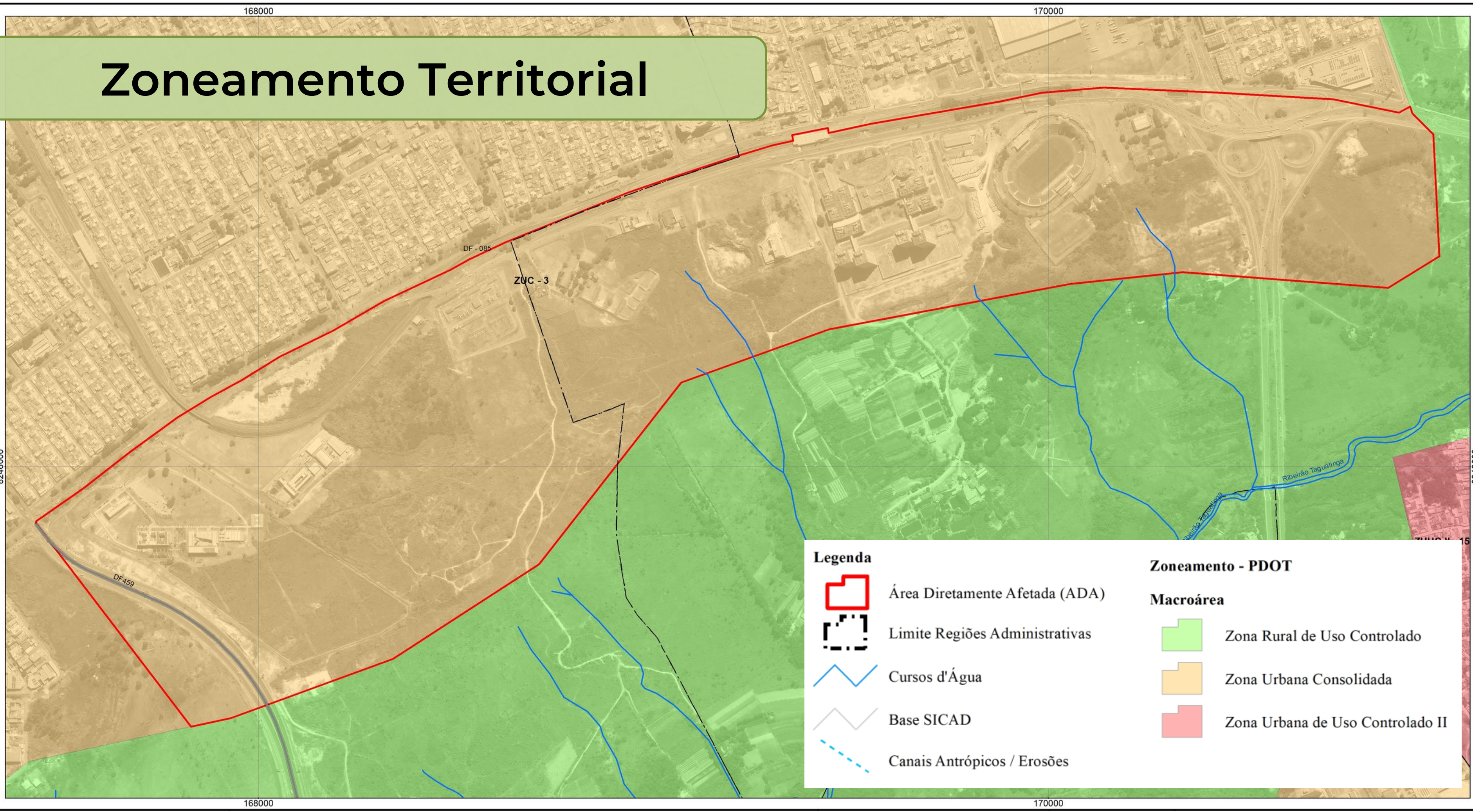
- O novo perímetro do CMT prevê áreas ainda não parceladas de propriedade da TERRACAP;
- Inserido em zona de média e alta densidade demográfica.
  - Média: 50 até 150 hab
  - Alta: maior que 150 hab
  - População permitida: min. 18.578 hab e máx. 43.646 hab
- Taxa de permeabilidade: 21,66 % (41,4 ha)








Mapa 5 - Densidades Demográficas

ALTA	Baixa	MÉDIA
	MUITO BAIXA	ÁREA DE INTERESSE AMBIENTAL

# Zoneamento Territorial

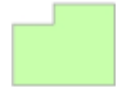




## Legenda

-  Área Diretamente Afetada (ADA)
-  Limite Regiões Administrativas
-  Cursos d'Água
-  Base SICAD
-  Canais Antrópicos / Erosões

## Zoneamento - PDOT

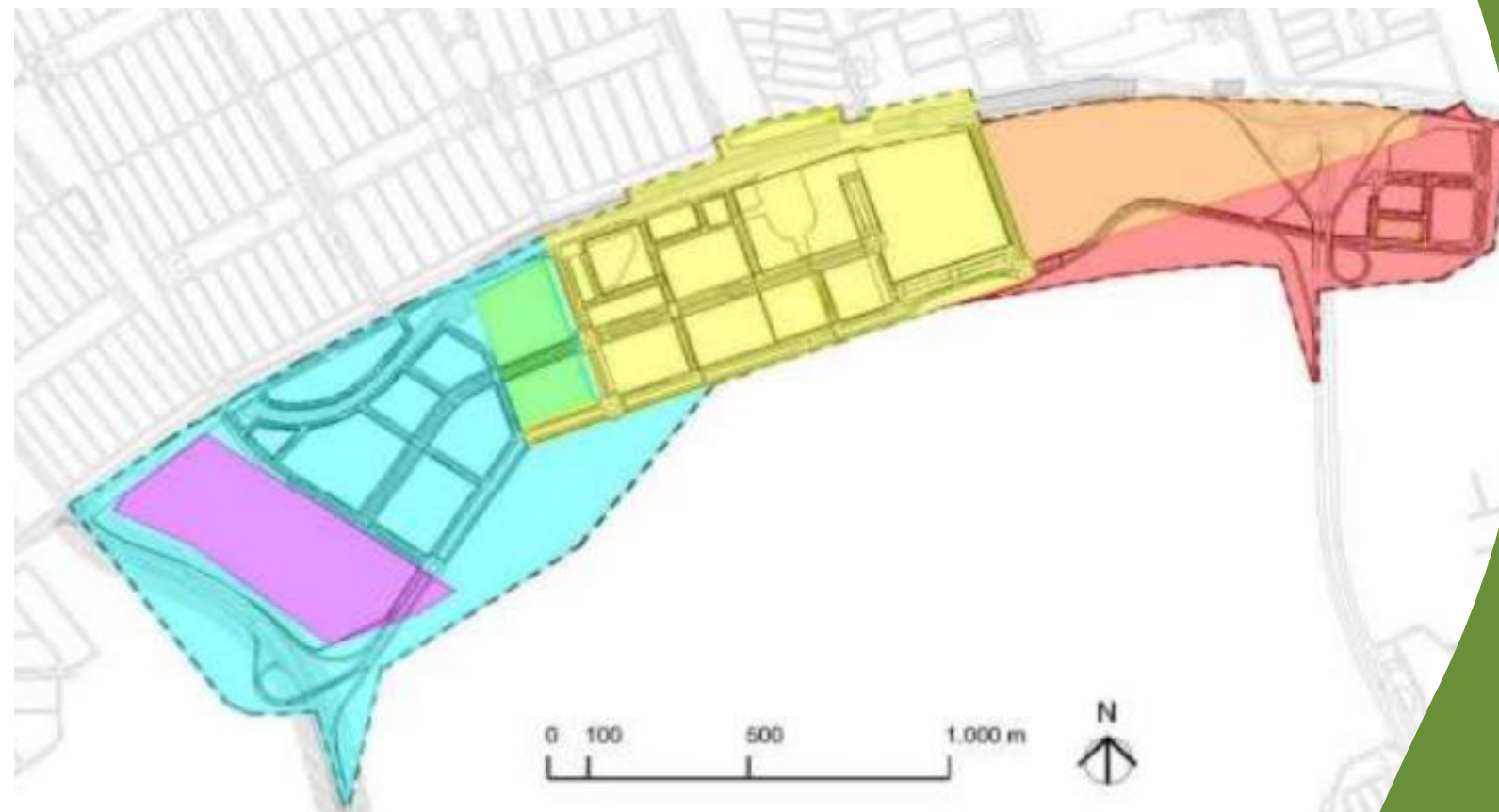
### Macroárea

-  Zona Rural de Uso Controlado
-  Zona Urbana Consolidada
-  Zona Urbana de Uso Controlado II

# Uso Projetado

## Unidades de Projeto

- Gleba dividida em 6 UP, por conter diferentes particularidades fundiárias e limites das RAs.
- Cada UP corresponde a um Projeto Urbanístico (URB/MDE).



### LEGENDA:

- [---] PUOS - Centro Metropolitano de Taguatinga
- |        |        |        |
|--------|--------|--------|
| UP - 1 | UP - 3 | UP - 5 |
| UP - 2 | UP - 4 | UP - 6 |

- UP 1: Parcelamento do solo que visa complementar o Centro Metropolitano de Taguatinga, localizado na RA Taguatinga;
- UP 2: Corresponde à Unidade Especial 13 - "estádios, instalações esportivas e vilas olímpicas", conforme LUOS, tratando-se de unidade imobiliária registrada pela CST PR 351/1;
- UP 3: Poligonal da URB 029/92, que será objeto de alteração de parcelamento;
- UP 4: Corresponde ao imóvel registrado pela URB 66/86, destinado à subestação de energia elétrica;
- UP 5: Parcelamento do solo que visa complementar o Centro Metropolitano de Taguatinga, localizado na RA Ceilândia;
- UP 6: Parcelamento do solo que visa criar a unidade imobiliária para a Universidade de Brasília Campus Ceilândia.



# Uso Projetado – Propostas de Uso

- Atendem a Lei de Uso e Ocupação do Solo – LUOS (Lei Complementar nº 948/2019 alterada pela LC nº 1.007/2022)

Áreas	Área (ha)	Área (m²)	Percentual (%)
I. Área Total do PUOS	209,61	2.096.094,59	100,00%
II. Áreas a serem desconsideradas	50,83	508.278,22	24,25%
II.a. Zona Rural URB-029/92	1,28	12.762,18	0,61%
II.b. Faixa de Domínio DF-459	8,71	87.098,23	4,16%
II.c. Faixa de Domínio do Metrô	6,67	66.676,23	3,18%
II.d. UP 2 (Centro Esportivo)	26,73	267.297,62	12,75%
II.e. UP 4 (CEB)	7,44	74.443,96	3,55%
III. Área resultante	158,78	1.587.816,37	75,75%

- UP 2: Precisa de Plano de Ocupação específico, por ser Unidade Especial do GDF
- UP 4: Propriedade da CEB

- Unidades Imobiliárias: 131

→ Distribuídos na UP 1, UP 3, UP 5 e UP 6

DESTINAÇÃO	LOTES (unid.)	ÁREA (m²)	PERCENTUAL
Área resultante		1.587.816,37	100,00%
<b>1. Unidades Imobiliárias</b>			
a. CSIIR 2	78	212.479,68	13,38%
b. CSIIR 1 NO	25	52.559,35	3,31%
c. CSII 2	19	65.663,03	4,14%
d. Inst EP	4	126.879,71	7,99%
e. Inst	4	47.336,24	2,98%
f. UE 3 (UnB)	1	186.086,02	11,72%
Total	131	691.004,03	43,52%
<b>2. Área Públicas</b>			
a. Espaços Livres de Uso Público - ELUP		334.223,93	21,05%
b. EPU*		0,00	0,00%
c. Áreas Verdes Públicas <sup>3</sup>		4.274,27	0,27%
d. Sistema de Circulação (vias, ciclovias, calçadas com todos os seus componentes)		555.864,13	35,01%
Inst. EP+ ELUP + EPU <sup>1</sup> = 1d + 2a + 2b		461.103,63	29,04%
Inst. EP+ ELUP + Área Verde Pública + Circulação <sup>2</sup> = 1d + 2a + 2b + 2c + 2d		1.021.242,03	64,32%

# Uso Projetado – Propostas de Uso

- Parecer Técnico nº 75/2023 - SEDUH

→Área Parcelável: UP 2 e UP 4 incorporado

→Área não Parcelável: APP de nascente, córrego e gleissolo

→Uso ‘CSIIR 1 NO’ substituído por ‘CSIIR 2 NO’

→Mantém 131 unidades imobiliários

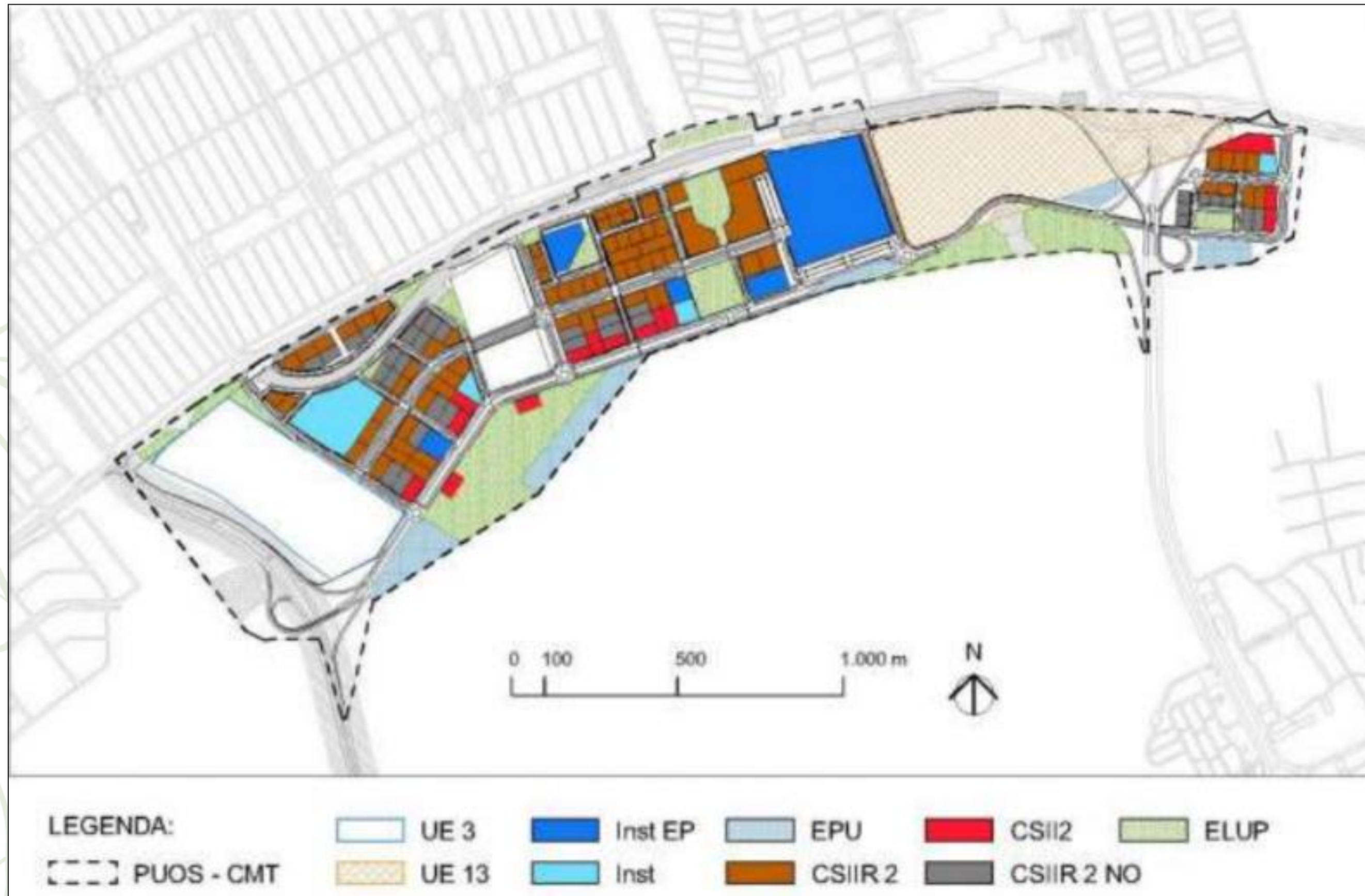
→Área destinada à Equipamento Público Urbano - EPU

→Divisão do ELUP em parque urbano, praças e áreas verdes

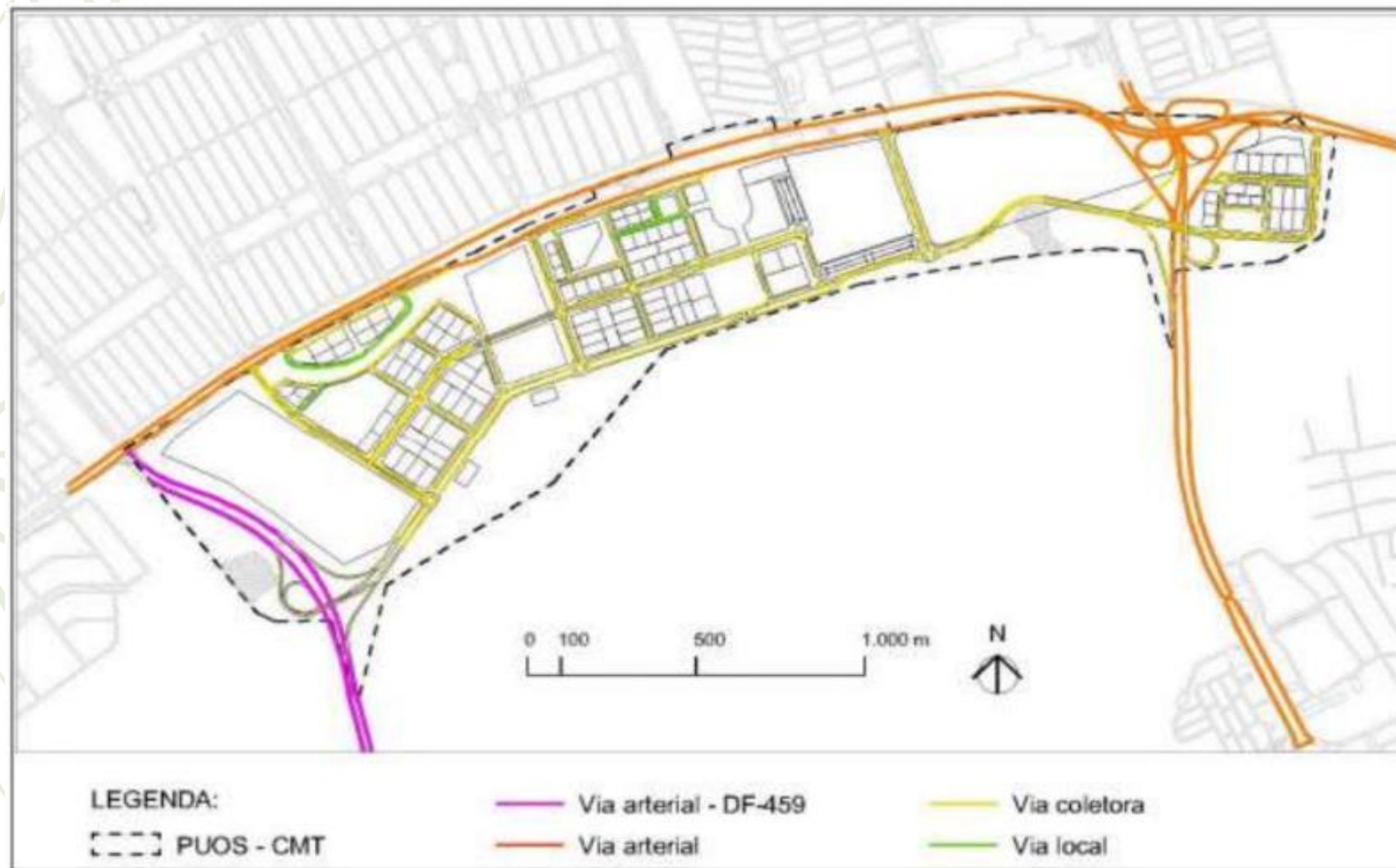
Áreas	Área (ha)	Área (m²)	Percentual (%)
<b>I. Área Total do PUOS</b>	<b>219,06</b>	<b>2.190.587,15</b>	<b>100,00%</b>
<b>II. Áreas não parceláveis</b>	<b>27,82</b>	<b>278.208,75</b>	<b>12,70%</b>
II.a. Zona rural (URB-029/92 e acessos viários)	9,54	95.446,12	4,36%
II.b. Faixa de domínio DF-459	8,71	87.098,12	3,98%
II.c. Faixa de domínio do Metrô	6,69	66.877,66	3,05%
II.d APPs de nascente, córrego e gleissolo	2,88	28.786,85	1,31%
<b>III. Área parcelável do PUOS</b>	<b>191,24</b>	<b>1.912.378,40</b>	<b>87,30%</b>

DESTINAÇÃO	LOTES (unid.)	ÁREA (m²)	PERCENTUAL
<b>Área parcelável do PUOS</b>		<b>1.912.378,40</b>	<b>100,00%</b>
<b>1. Unidades Imobiliárias</b>			
a. CSIIR 2	73	195.847,34	10,24%
b. CSIIR 2 NO	32	69.754,98	3,65%
c. CSII 2	14	42.162,76	2,20%
d. Inst EP	5	127.765,97	6,68%
e. Inst	4	48.562,71	2,54%
f. UE 3 - Campus Universitário	1	186.086,02	9,73%
g. UE 13 - Centro Esportivo	1	267.297,62	13,98%
h. Lote CEB	1	74.443,96	3,89%
<b>Total</b>	<b>131</b>	<b>1.011.921,36</b>	<b>52,91%</b>
<b>2. Área Públicas</b>			
a. ELUP Praças		61.835,43	3,23%
b. ELUP Parques		153.218,68	8,01%
c. ELUP Áreas verdes		28.134,83	1,47%
d. EPU		81.087,25	4,24%
e. Áreas verdes públicas - AVP³		98.999,05	5,18%
f. Sistema de Circulação (vias, ciclovias, calçadas com todos os seus componentes)		658.535,31	34,44%
<b>Inst. EP + ELUP + EPU¹ = 1d + 2a + 2b + 2c + 2d</b>		<b>452.042,16</b>	<b>23,64%</b>
<b>Inst. EP + ELUP + EPU + AVP + Circulação² = 1d + 2a + 2b + 2c + 2d + 2e + 2f</b>		<b>1.209.576,52</b>	<b>63,25%</b>

# Uso Projetado – Propostas de Uso



# Sistema Viário



- Atende ao Decreto nº 38.047/2017, Nota Técnica nº 02/2015 - DAUrb e DIUPE nº 06/2021.
- PUOS permite os usos de meios de transporte diversos:
  - Previsão de amplas calçadas e Sistema Cicloviário interligado às ciclovias existentes nas áreas limítrofes;
  - O CMT está projetado ao longo da linha do Metrô-DF, sendo atendido pelas estações Ceilândia Sul e Centro Metropolitano. Será, também, integrado às linhas de ônibus, facilitando a sua acessibilidade
- Acessado pela Avenida Elmo Serejo (DF – 085), DF-459 e via de ligação Taguatinga - Samambaia, sendo essas últimas conectadas pela Avenida JK do CMT.
- RIT: Em elaboração e análise pela TERRACAP

# Aspectos Ambientais

- **GEOLOGIA**

- Formação Serra da Meia Noite (MNPpr3) do grupo Paranoá - metarritmito;

- Afloramentos Rochosos de quartizito;

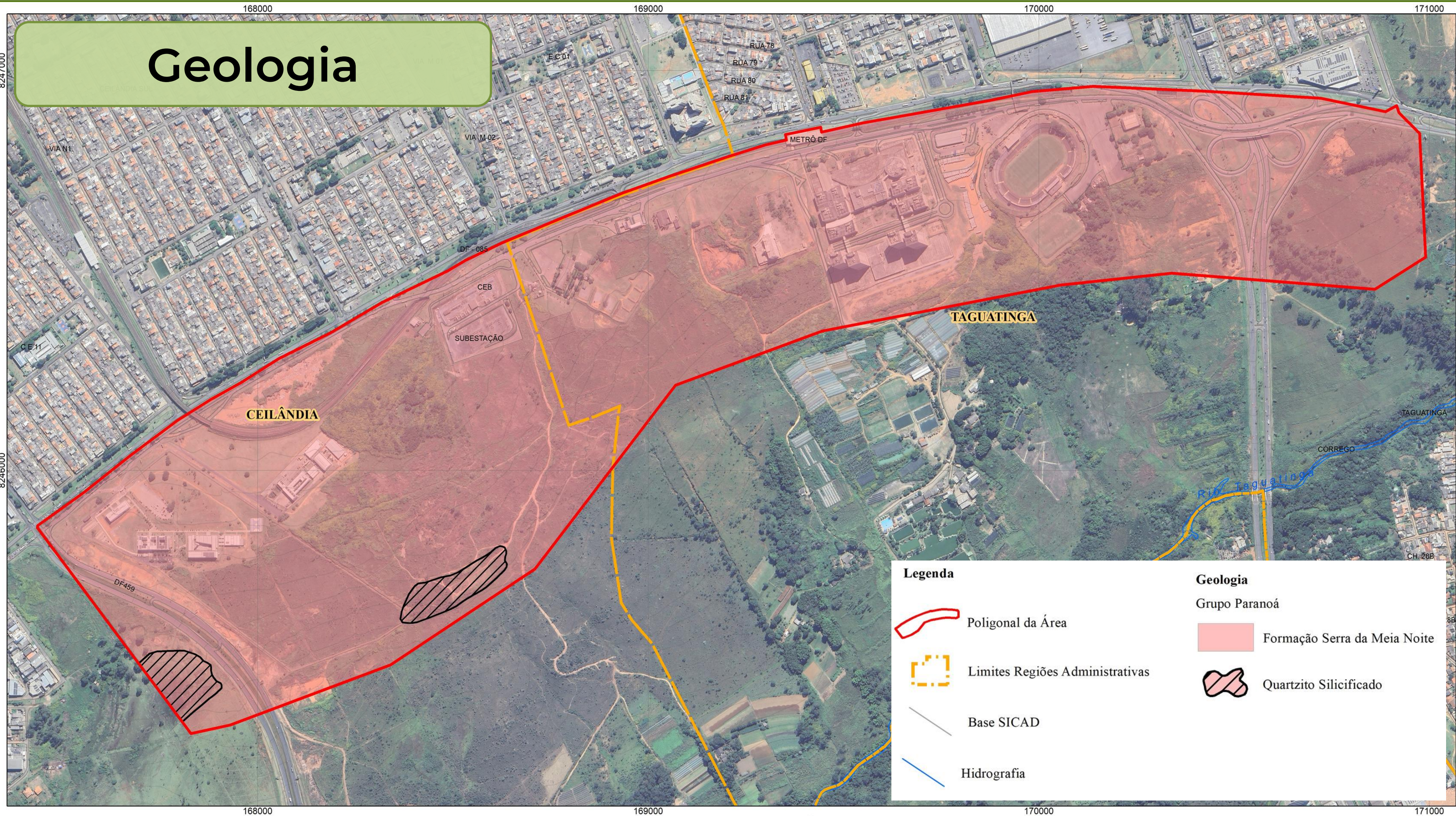
- **PEDOLOGIA**







- Durante 30 anos área sofreu alterações diversas pelo uso agrícola nas chácaras, deposição de resíduos da construção civil (RCC) e escavações para retirada de solo para uso em aterros nas proximidades;

- As feições naturais do solo foram modificadas;

- Latossolo Vermelho, Latossolo Vermelho-Amarelo, Gleissolo, Cambissolo e Neossolo;

# Geologia



<b>Legenda</b>		<b>Geologia</b>
 Poligonal da Área		Grupo Paranoá
 Limites Regiões Administrativas		 Formação Serra da Meia Noite
 Base SICAD		 Quartzito Silicificado
 Hidrografia		

# Rochas

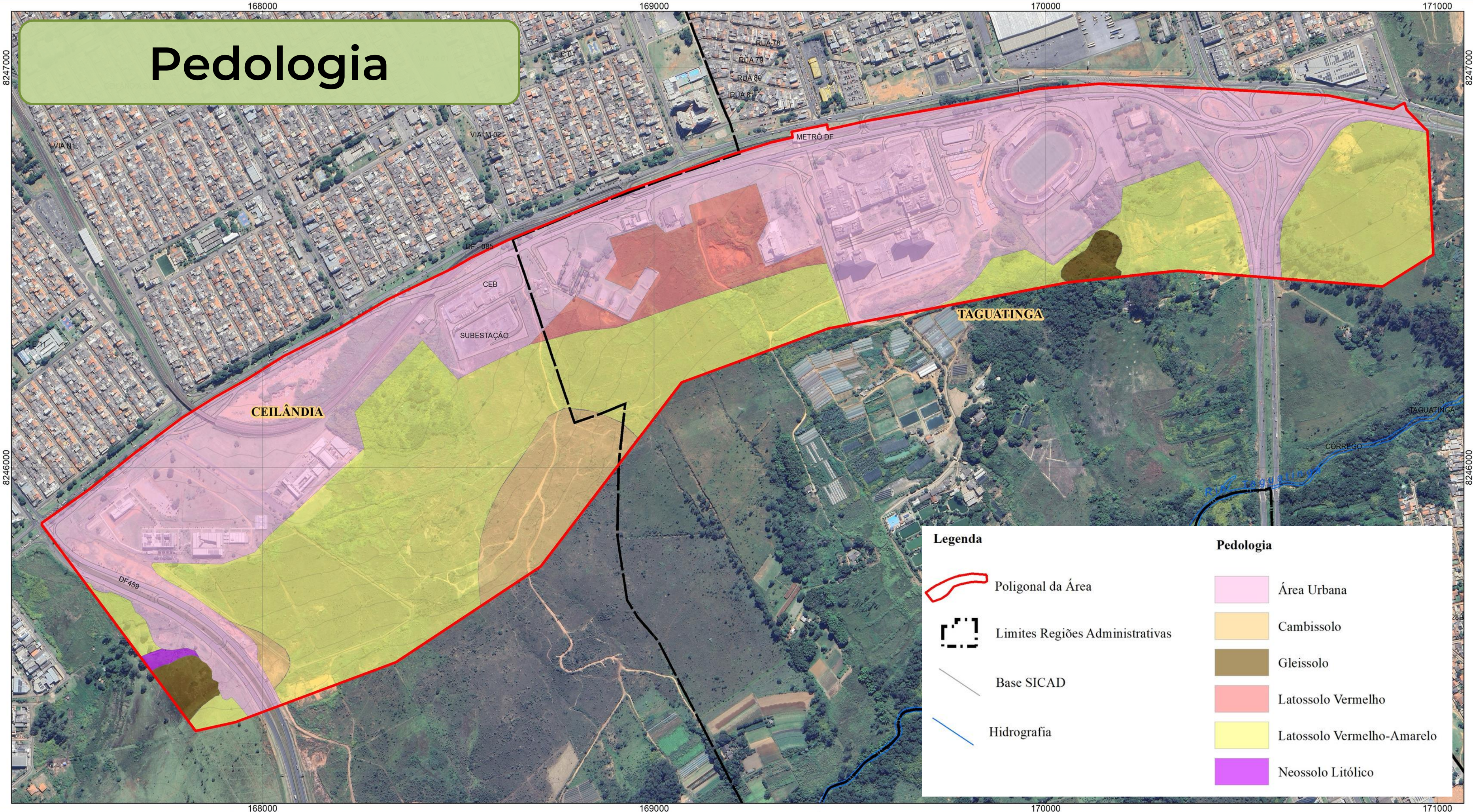












Metarritmito  
aflora na maior parte do CMT



Quartzito

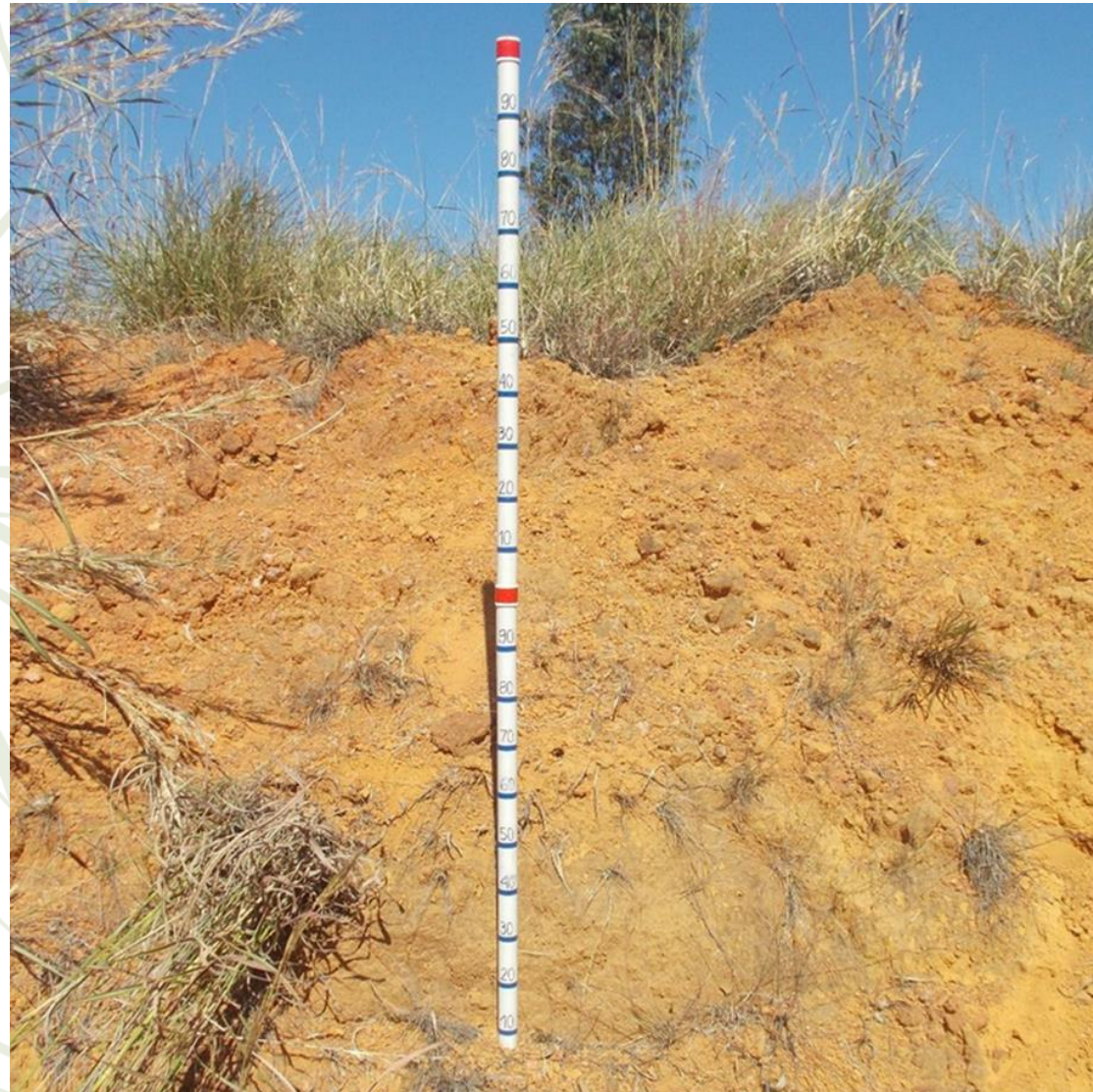
# Pedologia



Legenda		Pedologia	
	Poligonal da Área		Área Urbana
	Limites Regiões Administrativas		Cambissolo
	Base SICAD		Gleissolo
	Hidrografia		Latossolo Vermelho
			Latossolo Vermelho-Amarelo
			Neossolo Litólico



# Solos



# Solos





# Aspectos Ambientais

- **GEOMORFOLOGIA**

- Relevo predominantemente plano – Declividade 8%;
- Porção sudoeste: relevo ondulado – Declividade 8% a 20%;

- **SUSCETIBILIDADE À EROSÃO**

- Muito Baixa e Baixa;
- Porção Sudoeste da gleba: Alta;

- **RISCO DE INUNDAÇÃO**

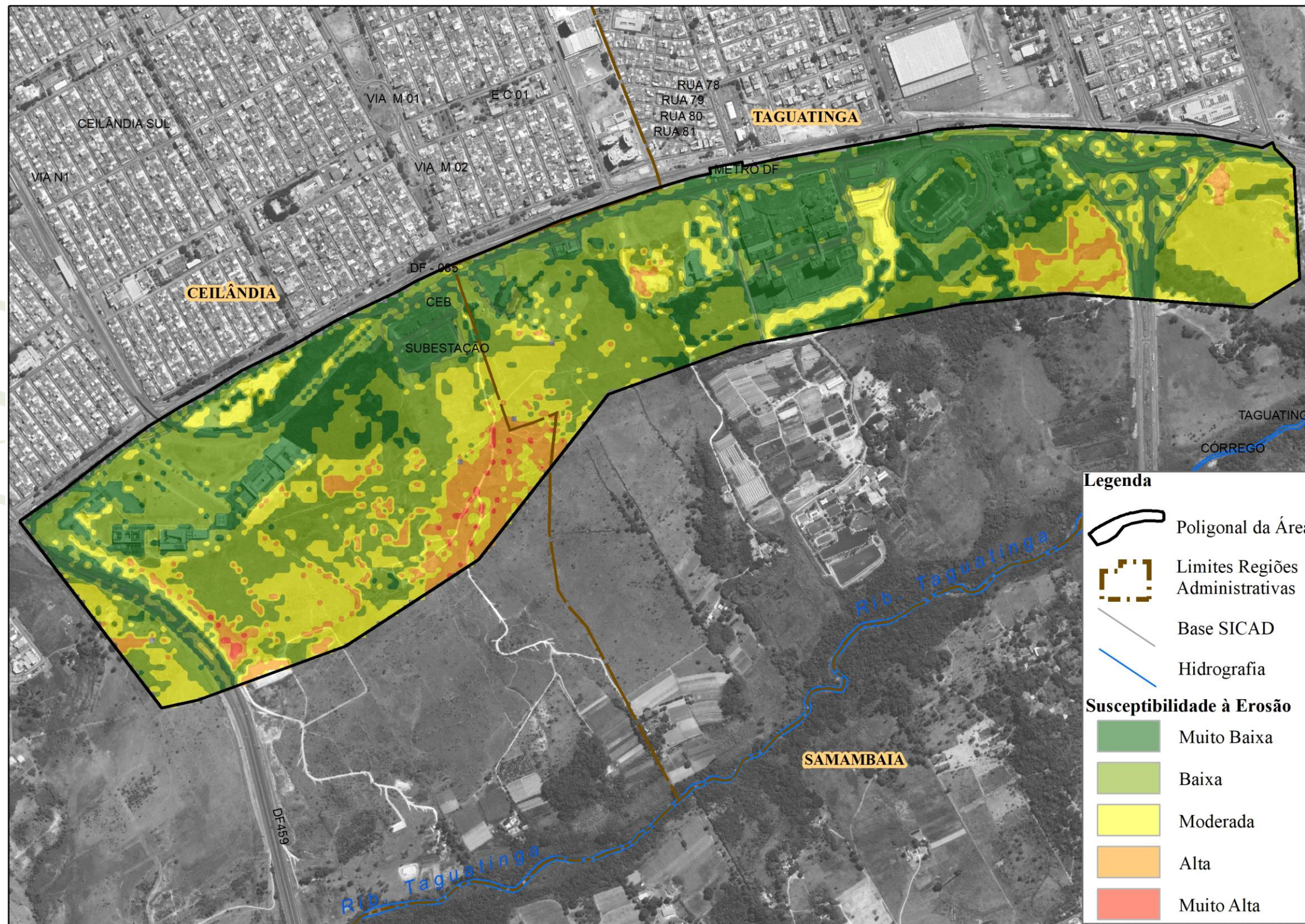
- Baixo risco;
- Distância superior a 600 metros do ribeirão Taguatinga;
- Elevada cota altimétrica da gleba;

# Geomorfologia

## Declividade



# Susceptibilidade a Erosão



# Aspectos Ambientais

- **ZONEAMENTO HIDROGRÁFICO**

- Unidade Hidrográfica do rio Melchior;
- Distância superior a 600 m do ribeirão Taguatinga

- **ZONEAMENTO AMBIENTAL**

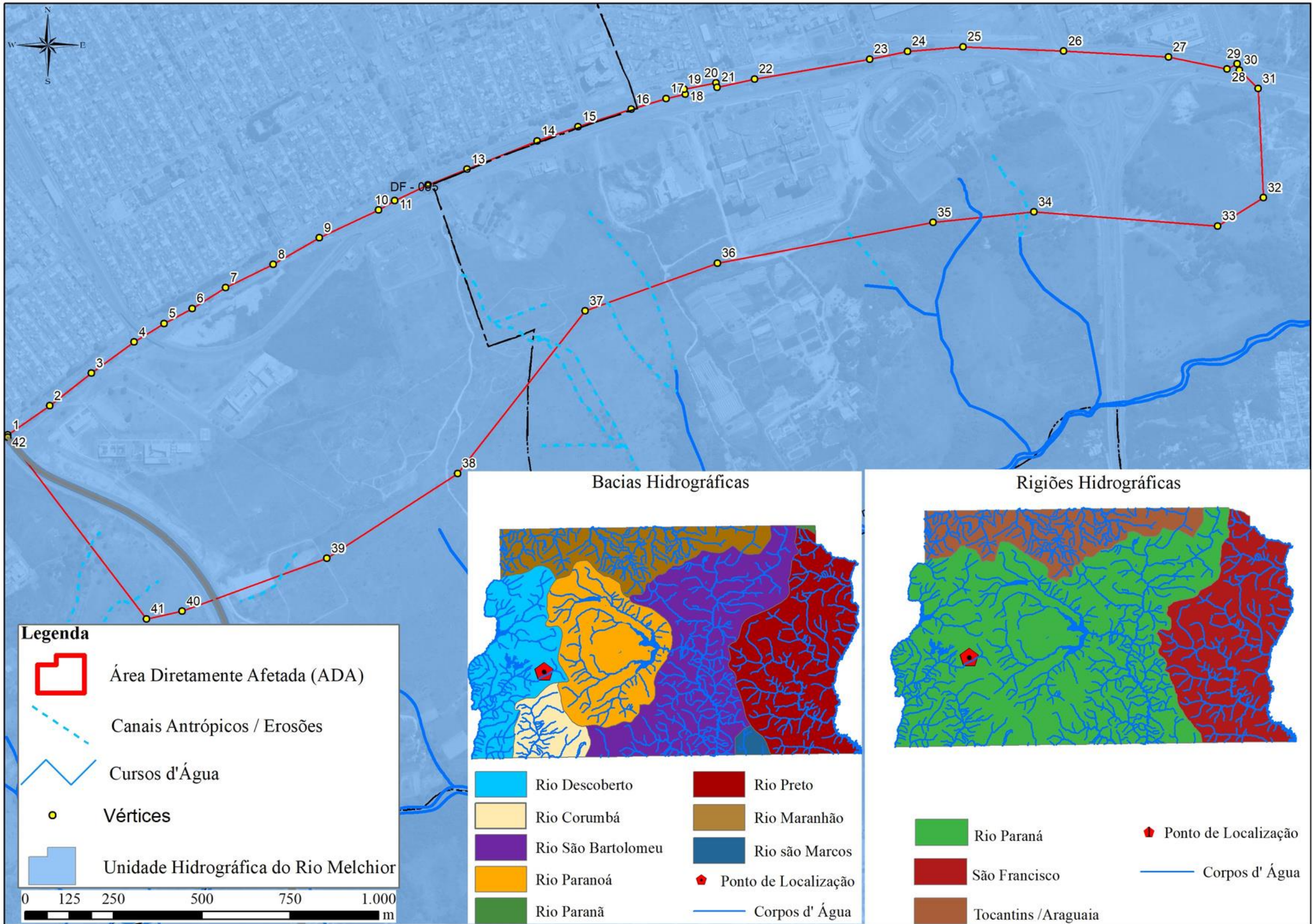
- **ARIE JK**

- Criado pela Lei Distrital nº 1.002/1996;
- Plano de Manejo (Instrução Normativa nº 03, de 22 de janeiro de 2021);
- Informação Técnica nº 51/2020 - DIPUC/IBRAM informa que o CMT não está inserido em sua Zona de Amortecimento, podendo ser dado prosseguimento ao parcelamento;

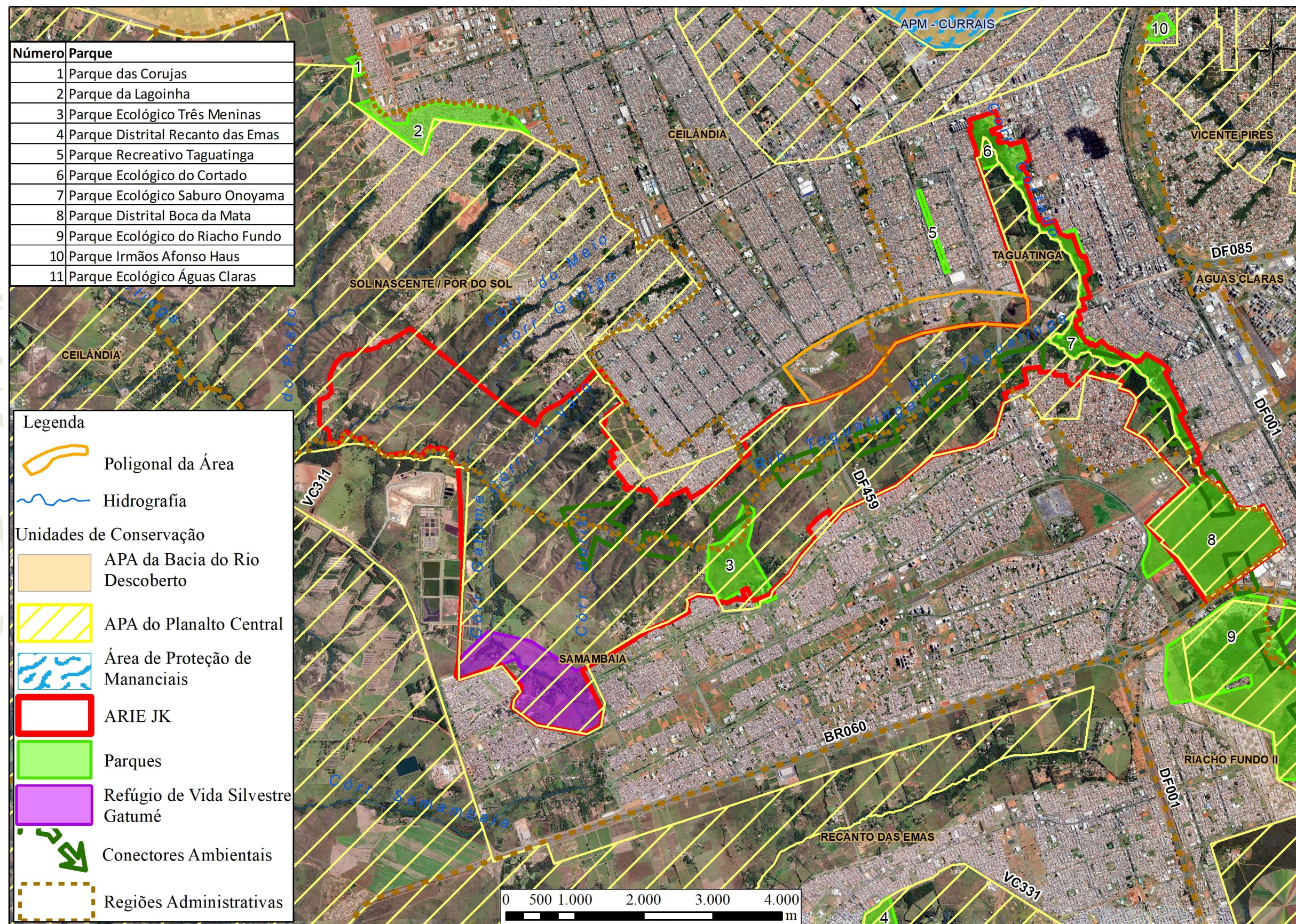
- **CONCLUSÃO**

- O CMT não está inserido em nenhuma Unidade de Conservação.
- Limítrofe a APA do Planalto Central e ARIE JK.
- As restrições impostas pelo Plano de Manejo da ARIE JK não se aplicam ao CMT;

# Zoneamento Hidrográfico



# Zoneamento Ambiental



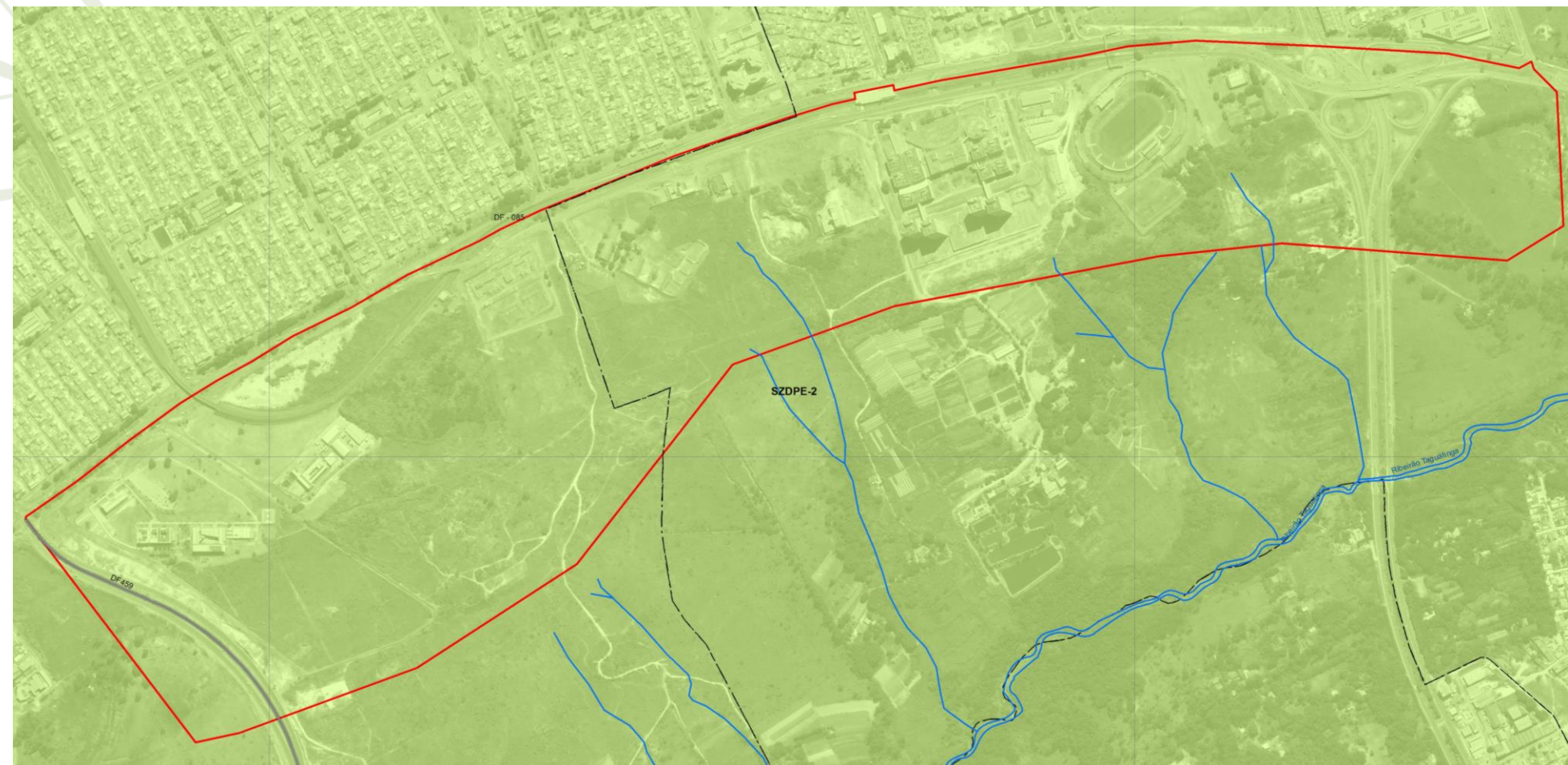


# Aspectos Ambientais

- ZEE - DF

→ A poligonal do empreendimento encontra-se na Zona Ecológico-Econômica de Dinamização Produtiva com Equidade – ZEEDPE.

- ZEEDPE - Diversificar as bases produtivas do Distrito Federal com a inclusão socioeconômica compatível com os riscos ecológicos e serviços ecossistêmicos.



# Aspectos Ambientais

## • FLORA

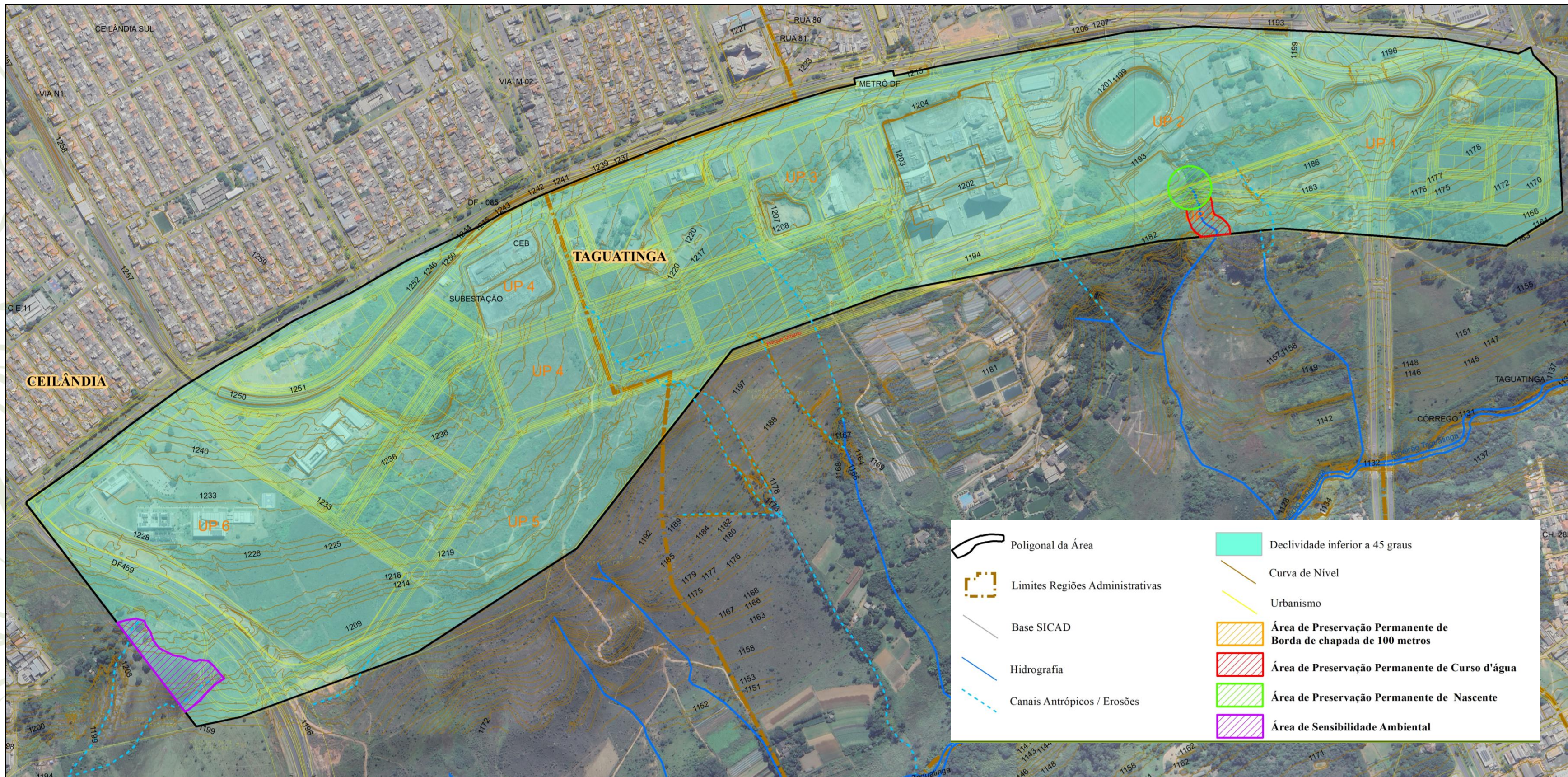
→ Maior parte do CMT - Vegetação está alterada ou degradada, com espécies invasoras e exóticas;

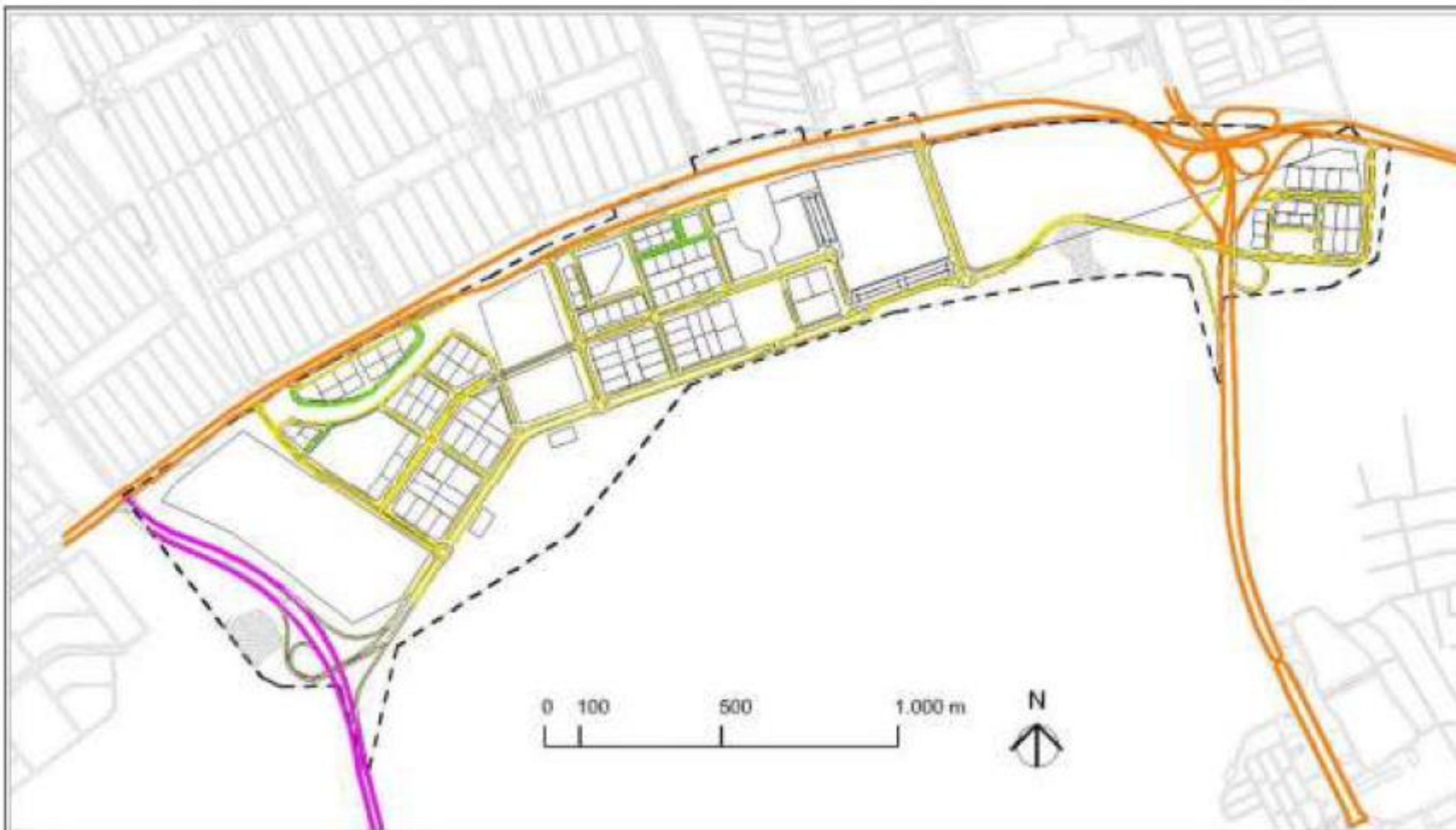
→ Incêndio Florestal;

→ APP:

- Bases Cartográficas do GeoPortal indicam nascentes e afluentes do ribeirão Taguatinga no centro da gleba;
- Calhas artificiais que escoam água durante as chuvas causadas pela falta de disciplinamento das águas pluviais;
- Feições antrópicas se desenvolveram a partir dos anos 1970;
- Abaixo do estádio Serejão identificou-se nascente que alimenta o curso d'água principal;
  - Solo hidromórfico e vegetação ciliar presentes.
- Porção oeste do CMT:
  - Área com sensibilidade Ambiental.







LEGENDA:

[---] PUOS - CMT

— Via arterial - DF-459

— Via arterial

— Via coletora

— Via local

# Aspectos Ambientais

- **FAUNA**

- **Estudo de Fauna foi dispensado, devido ao alto grau de antropização da área;**
- **Ausência de abrigos de fauna;**





# Aspectos Ambientais

## • SÍTIO ARQUEOLÓGICO

- Em 2010 foram realizadas pesquisas arqueológicas *in loco* e encontraram lascas/ferramentas líticas;
- Em 2023 a TERRACAP decidiu realizar levantamento arqueológico em área complementar a anteriormente encaminhado ao IPHAN;
- O Parecer Técnico nº 43/2023 – IPHAN exigiu, portanto, complementações ao estudo apresentado em 2010;
- IPHAN exigiu a apresentação do Relatório de Avaliação do Impacto ao Patrimônio Arqueológico (RAIPA) e Projeto de Avaliação do Impacto ao Patrimônio Arqueológico (PAIPA), pelo Termo de Referência nº 35/2023, além da delimitação do sítio arqueológico MONTE DA ORAÇÃO.
- O PAIPA já foi protocolado no IPHAN e
- O estudo é alvo de outro processo licitatório;
- O Sítio será protegido durante e após instalação;

# Infraestrutura Sanitária

## Abastecimento de Água



- ESTUDO DE CONCEPÇÃO DO SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA (SAA) E TVT 018/2023 – CAESB.

- População Total – PUOS = 43.646 hab;
- População estimada pela CAESB = 66.900 hab;
- O atendimento será integral e em única etapa de implantação;
- Demanda média total: 183,45 L/s;
- Demanda máxima diária: 220,14 L/s;
- Demanda máxima horária: 330,21 L/s;

- Viabilidade

- Fornecimento de água tratada é viável e a concessionária propôs a interligação da rede interna do CMT ao Reservatório Apoiado de Ceilândia.

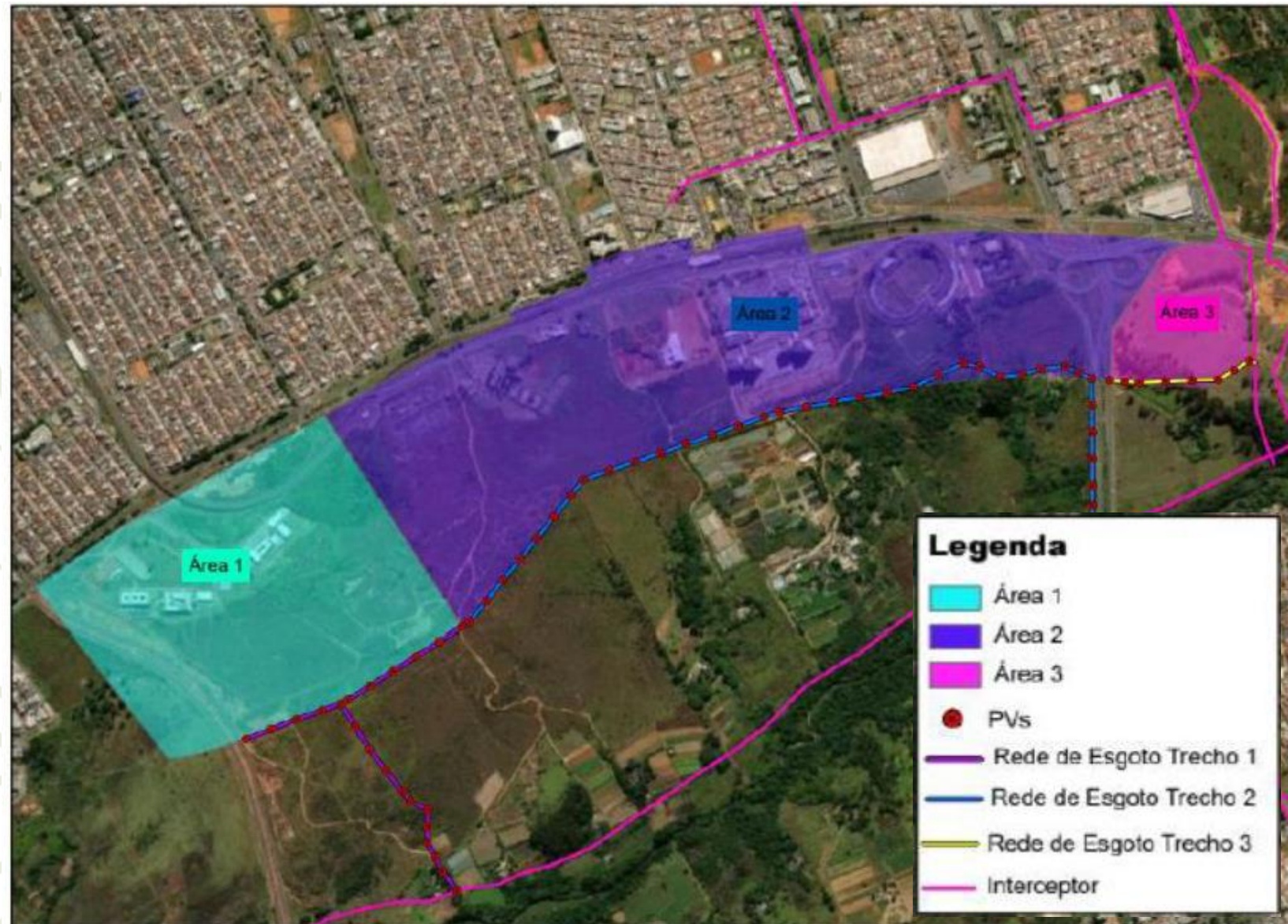
- Interferências

- Não há interferências em redes projetadas e existentes.



# Infraestrutura Sanitária

## Esgotamento Sanitário



- ESTUDO DE CONCEPÇÃO DO SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO (SES) E TVT 018/2023 – CAESB.

→ Vazão média de esgoto = 95,39 L/s;

→ Vazão máxima diária = 114,47 L/s;

→ Vazão máxima horária = 171,71 L/s;

→ ETE Melchior

- Viabilidade;

→ A coleta de efluente sanitário é viável, desde que seja implantada a tubulação que interliga a rede interna à rede pública e existente (interceptor).

- Interferências;

→ Não há interferências em redes projetadas e existentes.

# Infraestrutura Sanitária

## Drenagem de Águas Pluviais

- **ESTUDO DE CONCEPÇÃO DO SISTEMA DE DRENAGEM DE ÁGUAS PLUVIAIS (SDP).**
  - Área total dividida em 04 sub-bacias de drenagem pluvial;
  - Lançamento de efluente pluvial no ribeirão Taguatinga. Considerando que a obtenção da outorga prévia está em andamento
  - Projeto Básico do SDP está em aprovação na NOVACAP.
- **Viabilidade;**
  - As redes públicas implantadas/projetadas visam atender apenas às suas áreas de influência, não abrangendo o poligonal em sua totalidade.
- **Interferências;**
  - NOVACAP confirmou a existência de interferências com redes públicas de águas pluviais implantadas e projetadas.

## Coleta de Resíduos Sólidos

- **Viabilidade**
  - Ofício nº 404/2023 – SLU e despachos SEI 112416451 e SEI 112428834;
  - SLU informa que é possível a coleta dos resíduos sólidos domiciliares gerados pelo CMT, pois já se encontra equipado e preparado.
    - Volume limitado a 120 litros/dia por unidade autônoma.

# Impactos Positivos

- **Recomposição da Cobertura Vegetal;**
  - Execução do projeto paisagístico;
- **Atendimento às normas e parâmetros Urbanísticos;**
  - Segue o PDOT, DIUPE e PDL;
- **Qualidade de Vida Local;**
  - Previsão de áreas verdes, ELUP e melhorias no Sistema Viário;
- **Geração de Empregos, Renda e Tributos;**
- **Purificação do ar;**
  - Plantio de árvores, arbustos e herbáceas
- **Consolidação do setor urbano;**
  - Ocupação de vazios urbanos, ao invés de áreas preservadas

# Impactos Negativos

## ○ IMPACTOS EFETIVOS

- **Remoção da Cobertura Vegetal;**
- **Redução da Diversidade Genética;**
- **Redução do Banco de Sementes;**
- **Afugentamento da Fauna;**
- **Alteração de Habitats Terrestres;**
- **Vulnerabilidade do Solo e Subsolo à Erosão;**
- **Compactação e Impermeabilização do Solo;**
- **Demanda por Recursos Minerais;**
- **Geração de Resíduos Sólidos da Construção Civil;**
- **Geração de Ruídos;**
- **Redução da Recarga do Aquífero**

# Impactos Negativos

- **Alteração da Paisagem Natural;**
  - **Emissão de Gases Poluentes e Partículas na Atmosfera;**
  - **Impedimento da Regeneração da Cobertura Vegetal;**
    - **Alteração no Microclima.**
  - **IMPACTOS POTENCIAIS**
    - **Aumento da Ocorrência de Animais Cosmopolitas;**
    - **Suspensão de Particulados (poeira);**
    - **Geração de Maus Odores;**
    - **Ocorrência de Processos Erosivos;**
    - **Redução do Nível do Aquífero;**
  - **Poluição da Água Subterrânea;**

# Impactos Negativos

- **Poluição do Corpo Receptor de Águas Pluviais;**
- **Assoreamento do Corpo Receptor de Águas Pluviais;**
- **Risco de Acidente;**
- **Atropelamento da Fauna;**
- **Contaminação do Solo e Subsolo;**

# Medidas de Controle Ambiental

## Medidas Preventivas, Mitigadoras e Corretivas

### • Fase de Construção;

- **Abastecer veículos, máquinas e equipamentos em área coberta e com piso impermeabilizado;**
- **Distribuir EPI aos trabalhadores e EPC no canteiro de obras;**
- **Acondicionar resíduos orgânicos separados das demais classes;**
- **Distribuir recipientes de resíduos pelo canteiro de obras;**
- **Realizar movimentações do solo somente no interior da propriedade;**
- **Não permitir a circulação de veículos em áreas não sujeitas a interferências;**
- **Executar as obras do Sistema de drenagem pluvial de jusante para montante;**
- **Suspender as movimentações do solo durante precipitações pluviométricas intensas;**
- **Reduzir limite de velocidade nas vias de circulação próximos ao canteiro de obras;**
- **Recuperar os processos erosivos incipientes.**

# Medidas de Controle Ambiental

## Medidas Preventivas, Mitigadoras e Corretivas

- **Fase de Construção;**

- **Instalar fontes fixas geradoras de ruídos intensos em ambientes confinados;**
  - **Aspergir água sobre as superfícies com solo exposto onde haja suspensão de poeira;**
  - **Instalar o sistema de drenagem pluvial definitivo preferencialmente durante o período de seca;**
  - **Utilizar insumos minerais e peças pré-moldadas de fornecedores devidamente licenciados;**
  - **Executar o PGRCC e PEA durante as obras;**
  - **Contratar operários que residam nas proximidades da área de estudo;**
  - **Instalar rede de drenagem pluvial provisória;**
- **Monitorar a obra em relação ao Atendimento das restrições, condicionantes e exigências estabelecidas na Licença Ambiental;**



# Medidas de Controle Ambiental

- **Fase de Ocupação;**

- **Manutenção e Limpeza do Sistema de Drenagem Pluvial;**
- **Manutenção da Cobertura Vegetal nas áreas permeáveis;**
- **Manutenção do Sistema de Drenagem;**
- **Limpeza eficiente das vias e calçadas, para evitar o carreamento de resíduos sólidos à rede de drenagem pluvial.**

- **Medidas Compensatórias**

- **Plantio de Espécies Nativas;**
- **Cumprimento da Compensação Ambiental.**



# Planos de Monitoramento Ambiental

- **Limpeza do Terreno, Remoção de Vegetação, Espécies de Fauna e Movimentação do Solo;**
- **Efluentes de Obras;**
- **PGRCC;**
- **Ruídos de Obras;**
- **Sinalização e Controle de Tráfego na Obra;**
- **Processos Erosivos;**
- **Vigilância Sanitária Ambiental;**
- **Programa de Educação Ambiental;**
- **Recursos Hídricos Superficiais.**

# Conclusão

→ CMT é polo de integração entre as Regiões Administrativas de Taguatinga, Ceilândia e Samambaia, dentro da Zona Urbana Consolidada (ZUC) segundo o PDOT 2012;

→ O Licenciamento Ambiental iniciou a pedido da TERRACAP, quando foi criado o Processo Ambiental nº. 190.000.406/1997;

→ PUOS atende aos parâmetros urbanísticos do PDOT e da DIUPE 06/2021;

→ PUOS abrange projetos registrados e áreas não parceladas, para consolidar a Área de Dinamização definida PDOT;

→ Grandes equipamentos, como o Estádio Serejão, CENTRAD, lote de subestação da CEB e Campus Universitário da UnB, promovem à integração de regiões vizinhas e a conexão e mobilidade com o tecido urbano existente.

# Conclusão

- **TERRACAP é proprietária da gleba, não restando óbices fundiários;**
- **A maior parte do CMT ocupa vazio urbano das RA Ceilândia e Taguatinga;**
- **A ocupação planejada reduz os custos de implantação, operação e manutenção de toda infraestrutura urbana local;**
- **A cobertura vegetal original foi alterada na década de 1970, resultando em perturbação e degradação do ambiente natural na maior parte dessa gleba;**
- **A instalação do CMT evita ocupação irregular do solo, viabiliza a ocupação ordenada e contribui para recuperação dos trechos degradados;**
- **Não está situada em qualquer UC.**

# Conclusão

→ Não há características geológicas, geomorfológicas, pedológicas que impeçam a implantação do Centro Metropolitano de Taguatinga;

→ A flora e a fauna silvestre sofreram perturbações;

→ Os impactos ambientais negativos identificados neste RIAC podem ser controlados por meio de medidas preventivas, corretivas, mitigadoras e compensatórias indicadas neste trabalho;

→ Os principais impactos ambientais negativos identificados neste RIAC podem ser avaliados por meio dos programas de monitoramento ambiental;

# Conclusão

→ **Compatibilidade do PUOS com o Código Florestal (Lei Federal nº 12.651/2012);**

→ **Conformidade com as diretrizes do Zoneamento Ecológico Econômico do Distrito Federal (ZEE/DF), de acordo com a Lei Distrital nº 6.269/2019;**

A equipe técnica avaliou como viável a implantação do **CENTRO METROPOLITANO DE TAGUATINGA**, de acordo com a proposta de ocupação apresentada no Plano de Uso e Ocupação e sistema viário adequado, para não interferir nas áreas de sensibilidade ambiental, abaixo do estádio Serejão e no limite oeste do CMT.











